

UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Campus Catolé do Rocha tem sede definitiva inaugurada



As vantagens do curso
Técnico em Edificações

pág. 06

Gratidão e pertencimento
marcam relatos de alunos

pág. 08

Pesquisa e extensão são
fortalecidas no campus

pág. 12 e 13



EDITORIAL

O **J**ornal IFPB Campus Catolé do Rocha (edição especial) é uma produção de uma equipe de discentes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, professores e técnicos. O projeto surgiu no primeiro semestre de 2018 após uma proposta apresentada por duas alunas (Karolyne Suassuna de Andrade e Laís Vitória Bezerra de Sousa – 2º ano Matutino) de escrever notícias para o site do campus.

Em seguida, durante conversa com a direção-geral do campus, chegamos ao consenso de envolver discentes do campus em um projeto que servisse como fonte documental para futuros trabalhos. Além de informar sobre o que de

mais importante acontece no Campus Catolé do Rocha, o jornal registra os fatos para a posteridade como forma de contribuir com a memória institucional. Também mostra à sociedade o resultado dos esforços de discentes e servidores nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Campus de Catolé do Rocha foi criado a partir do Plano de Expansão III da Educação Profissional e teve sua sede definitiva inaugurada no dia 1º de outubro de 2018. As atividades começaram no ano de 2012 em sede provisória cedida pela Prefeitura Municipal oferecendo cursos profissionalizantes através do Centro e Inclusão Digital (CID). Desde 2016 teve

início o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. Nos próximos anos novos cursos serão ofertados para a comunidade.

Mesmo com os cortes orçamentários registrados na Educação nos últimos anos, o IFPB concluiu no primeiro semestre de 2018, a construção dos prédios dos campi (Guarabira e Itabaiana) e agora a sede definitiva do Campus de Catolé do Rocha, no Sertão da Paraíba, que já foi inaugurada. O que fortalece ainda mais a expansão do ensino na região.

Então leitores, nesta edição, fazemos os registros desses anos de trabalho no Campus Catolé do Rocha.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Romero Portella Raposo Filho

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

CONSELHO EDITORIAL

Caetano José de Lima (Diretor-geral)
Daniel de Sá Rodrigues (Professor de Língua Inglesa)
Flaviano Maciel Vieira (Professor de Língua Portuguesa)
Márcio Roberto Soares Bezerra (Professor de Filosofia)
Claudeci Ribeiro da Silva Araújo (Jornalista Responsável)

PRODUÇÃO TEXTUAL

Alice da Silva Freitas (1º ano Matutino)
Anna Karenina de Oliveira Dantas (2º ano Vespertino)
Amanda Lorranny Almeida Rocha (2º ano Vespertino)

Bárbara Helen Dutra Soares (3º ano Vespertino)
Bianka Barbosa Ferreira (3º ano Matutino)
Elviro Pereira de Lins Bisneto (3º ano Matutino)
Itallo Franklyn Alves (2º ano Vespertino)
Laís Vitória Bezerra de Sousa (2º ano Matutino)
Lorena Eduarda de Oliveira Andrade (1º ano Matutino)
Maria Eduarda Feitosa Camilo (2º ano Vespertino)
Maria Paiva Montenegro Neta (3º ano Vespertino)
Marcelo Carlos Morais Filho (1º ano Vespertino)
Karolyne Suassuna de Andrade (2º ano Matutino)

REVISÃO

Claudeci Ribeiro da Silva Araújo, Daniel de Sá, Flaviano Maciel Vieira e Márcio Roberto Soares Bezerra.

FOTOS

Servidores e discentes do Campus Catolé do Rocha
Heranir Fernandes (DGCOM)

PROJETO GRÁFICO

Luzivan Silva (DGCOM)

EDIÇÃO

Claudeci Ribeiro da Silva Araújo



INAUGURAÇÃO DO CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA É UM MOMENTO HISTÓRICO

Ministro da Educação, Rossieli Soares, entregou o prédio da sede definitiva no mês de outubro. Aulas do próximo semestre (2019.1) serão iniciadas nas novas instalações

Após a solenidade, ministro Rossieli Soares acompanhado do reitor Nicácio Lopes e autoridades visitaram o prédio



A inauguração da sede do IFPB Campus Catolé do Rocha é um novo momento para a história do Ensino Técnico na cidade e região do Sertão. A obra foi entregue no último dia 1º de outubro com a presença do Ministro da Educação, Rossieli Soares, o reitor do IFPB, Cícero Nicácio Lopes, o Diretor-Geral do Campus, Caetano José de Lima, comunidade acadêmica, autoridades municipais e estaduais.

O reitor do IFPB, Cícero Nicácio Lopes, enfatizou durante o discurso, que os Institutos Federais vêm oferecer espaço para o protagonismo dos jovens e que o Campus Catolé do Rocha nasce grande com a beleza e o talento da nossa juventude. Ele também agradeceu a Prefeitura Municipal da parceria firmada com o IFPB que possibilitou a doação do terreno para a construção do campus e cessão da Escola Municipal Celso Mariz – sede provisória da unidade. “É um momento histórico cristalizado na memória da população de Catolé do Rocha região”, concluiu o reitor.

O Ministro da Educação, Rossieli Soares, frisou que a inauguração da sede do IFPB em Catolé do Rocha simboliza o que País precisa: “ensino técnico e tecnológico de qualidade para os jovens do interior. É uma felicidade trazer isso

para uma região do Sertão da Paraíba”. Rossieli Soares garantiu a liberação de R\$ 1 milhão para a compra de equipamentos no campus. “Se tem uma mão amiga que pode transformar a vida de você é a educação”, reforçou o ministro. As aulas do semestre 2019.1 serão iniciadas nas novas instalações do campus.

Anna Karenina, a representante dos estudantes, destacou o bom ensino, a formação dos discentes e à referência do campus mesmo com pouco tempo de atividade. “Com pouco tempo na ativa, essa instituição já conquistou medalhas, competições, menções, e melhor ainda, conquista todo dia cada aluno que faz parte dela. Porque mesmo com as dificuldades todo esforço será recompensado”, disse Anna no seu discurso. Ela é aluna do 2º ano vespertino do Curso Técnicos em Edificações.

Houve apresentações musicais da Banda Marcial da Escola Estadual Obdulia Dantas, regida pelo maestro Hercílio Neto e do grupo musical Béradêro, criada pelo cantor e compositor Chico César. Além da benção ecumênica com o pastor Aécio Moura, da Assembleia de Deus, e do padre Frei Roberto Alexandre, da Igreja Nossa Senhora dos Remédios. A execução do Hino Nacional foi acompanhada pelo Grupo Educomunicar, um coral da



Língua Brasileira de Sinais (Libras). Após a inauguração, aconteceu uma visita às instalações do campus.

A mesa de cerimônia foi composta pelo Ministro da Educação, Rossieli Soares; Reitor do IFPB, Cícero Nicácio Lopes; o Coordenador de Infraestrutura e Inovação da Rede Federal, Daniel Godoy; o Prefeito de Catolé do Rocha, Leomar Benício Maia; o Vice-prefeito Lauro Adolfo Maia; o Diretor-Geral do Campus, Caetano José de Lima, e a representante dos estudantes do campus, Anna Karenina de Oliveira.

O Campus Catolé do Rocha localizado na Rua Cícero Pereira de Lima, 227, no loteamento Fábio Mariz ocupa uma área de 5.740 m². O prédio conta com blocos acadêmicos e administrativos.



ATIVIDADES COMEÇAM COM OFERTA DE CAPACITAÇÃO BENEFICIANDO COMUNIDADE

Campus Catolé do Rocha é hoje um centro educativo e administrativo de grande poder intelectual na região. Cursos profissionalizantes tiveram início no ano de 2012



Registro do primeiro dia de aula do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio no ano de 2016

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Catolé do Rocha é hoje um centro educativo e administrativo de grande poder intelectual. Mesmo que temporariamente implantado em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal, não abre lacunas para má formação. Os alunos participam de diversas atividades, estas que ultrapassam os muros da escola. Mas, para chegar ao que é hoje, foi submetido a muitos eventos e situações que nem sempre foram fáceis de lidar.

No começo (2012), funcionava somente a capacitação da população com cursos profissionalizantes através do Centro e Inclusão Digital (CID). Ao decorrer de três anos, em 2015, o Campus Catolé do Rocha teve suas atividades autorizadas. Passou a ofertar serviços à comunidade através de atividades de extensão, dentre as quais foram destaque o PROIFPB (curso preparatório para a prova de seleção de ingresso no IFPB), Grupo de Promoção da Saúde da Mulher; Cine-IFPB: lazer

e cultura; e Projeto Musicalização Quilombola.

Em outubro do mesmo ano, tornou-se oficialmente polo de ensino a distância oferecendo os cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e de Secretaria Escolar. Ao fim do mês de novembro, teve início às aulas dos referidos cursos. “Acompanhei com grande admiração todo o trabalho de implantação e consolidação do campus que cada vez mais vai se tornando uma referência na oferta de cursos, principalmente a partir de agora com a inauguração da sede definitiva”, disse o diretor-geral Caetano José de Lima.

É importante enfatizar que a prefeitura cedeu o prédio da escola Celso Mariz para funcionar como campus de implantação até a finalização do que viria a ser a obra localizada no loteamento Fábio Mariz. Foi no ano de 2016, em fevereiro, que a sede ganhou força e começou a oferecer um curso presencial: Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

Os pais acompanham o trabalho realizado no campus e ressaltam a importância do Instituto Federal da Paraíba na vida dos filhos. “Para mim que sou mãe de aluna é como poder sonhar com um futuro digno para a minha filha. É saber que ela está sendo preparada para vencer na vida”, disse Francisca Vilma da Cruz Cardoso, mãe da aluna Cecília da Cruz Cardoso.

“Como pai me sinto feliz de que minha filha estude numa instituição tão completa e qualificada. Não tenho dúvidas que o futuro dela será promissor, pois o ensino do campus é incomparável. Não existem reclamações, somente agradecimentos”, revelou Antônio Carlos Dantas. Antônio é pai de Anna Karenina.

Atualmente, o campus atende cerca de 200 discentes, e tem como objetivo contribuir em suas formações quanto ao mundo profissional, tecnológico e humanista, trabalhando principalmente no Ensino da Pesquisa e da Extensão.

PRÉDIO COM ESTRUTURA MODERNA VAI MELHORAR APRENDIZADO DOS ALUNOS

Construção da sede no loteamento Fábio Mariz teve início no ano de 2013. Estrutura com excelente padrão e acessibilidade oferece mais conforto aos alunos e servidores

A construção da sede do Campus Catolé do Rocha teve início no segundo semestre de 2013. Na época, a região passava por um inverno regular – fato meteorológico incomum para o local. Com as dificuldades enfrentadas, a empresa viu-se fora da concretização desse espaço chamado IFPB Campus Catolé do Rocha, pois ficou à mercê de sol e chuva por um longo período, dificultando o retorno das atividades.

Foi então quando a empresa Constral entrou na ativa e reiniciou as obras no ano de 2016. O que viria pela frente era

um trabalho árduo. Para proteger a obra de eventos da natureza e agentes externos, a primeira medida da empresa foi a construção da cobertura do prédio e a implantação de calhas e a partir daí seguiu com a construção do prédio.

Segundo a engenheira Paloma Sousa a obra está dentro dos padrões dos IFs e conta com acessibilidade, boa estrutura garantindo conforto aos alunos e técnicos, assim, melhorando ainda mais o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no campus. A sede definitiva localizada na Rua Cícero Pereira de Lima, 227, no

loteamento Fábio Mariz, nas proximidades da PB-323, teve um investimento de R\$ 13.363.552 e ocupa uma área de 5.740,97m².

O campus conta com blocos acadêmicos e administrativos, tendo 15 salas de aula e 15 laboratórios. São laboratórios de Informática, Matemática, Biologia, Física, Química, Solos, Materiais, Topografia e Construções, além da sala de equipamentos topográficos. Os blocos possuem salas de professores e coordenações de cursos. Abaixo acompanhe a linha do tempo da construção em fotos.

LINHA DO TEMPO





TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES: CONHEÇA O CURSO E AS VANTAGENS NO MERCADO

Formação de profissionais no IFPB vai beneficiar a construção civil na região. Escolha do curso ocorreu durante audiência pública realizada na Câmara Municipal

A importância da construção civil na geração de empregos faz aumentar a necessidade de oferta de cursos visando à formação de profissionais da área de edificações. Essa necessidade é evidente na região de Catolé do Rocha, no Sertão da Paraíba, onde é constante a procura por profissionais capacitados para o trabalho na área de construção civil, o que mostra a importância do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, no Campus Catolé do Rocha.

No Curso Técnico em Edificações, o aluno cursa no mesmo período, no campus, disciplinas do Ensino Médio e da área técnica. A escolha pelo curso ocorreu durante audiência pública, organizada pelo IFPB em parceria com a Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha, realizada na cidade com representantes do comércio, indústria e de instituições de ensino.

"A chegada de profissionais capacitados nesse mercado proporcionará uma nova dinâmica aos serviços ligados à construção civil contribuindo para um crescimento urbano planejado e preocupado

com as questões ambientais. Outro diferencial é que os alunos formados no campus poderão se manter no mercado de trabalho, na sua região de origem, junto às suas famílias, evitando o deslocamento para outros centros em busca de emprego", disse a Diretora de Ensino do Campus Catolé do Rocha, Suzany Cecília Medeiros.

O Técnico em Edificações, Romildo de Souza Lima, destacou que esse tipo de formação proporciona oportunidades no mercado de trabalho, tendo em vista, a escassez de mão de obra qualificada na região. "Um Técnico em Edificações tem muitas funções a desempenhar, desde o ramo computacional, planejando e calculando as obras, à análise da obra física, além da legalização de projetos", explicou. Ele ainda afirmou que a formação do Técnico em Edificações possibilita ao profissional da área trabalhar por carteira assinada ou conta própria.

No entanto, Romildo de Souza frisou que há desafios a serem superados, como o preconceito em relação à idade dos recém-formados, pois algumas empresas, ainda desconsideram o conheci-

mento que esses profissionais podem levar para o canteiro de obras. Com a sua experiência de Técnico em Edificações, Romildo ajuda os discentes nas disciplinas técnicas do curso em Edificações. "Os alunos formam grupos e me procuram para esclarecer algumas dúvidas", finalizou. O curso tem duração de quatro anos e, no Campus Catolé do Rocha, começou em 2016.

NOVOS CURSOS

De acordo com a Diretora de Ensino, Suzany Cecília Medeiros, com a inauguração da sede própria do Campus Catolé do Rocha e a perspectiva de um concurso para docentes e técnicos-administrativos, pode-se pensar na oferta de novos cursos e outras modalidades de ensino, como o subsequente ao Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos.

"Vislumbramos o Campus Catolé do Rocha, em poucos anos, como um grande centro educacional, ofertando educação de qualidade, construindo conhecimento e gerando tecnologia para atender aos estudantes de Catolé do Rocha e região", concluiu Suzany.

Alunos cursam disciplinas do Ensino Médio e da área técnica



POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ABRE MAIS OPORTUNIDADES NA REGIÃO

São cursos de Secretaria Escolar, Segurança no Trabalho (subsequente) e de Informática (Mediotec). Mediador presencial auxilia estudantes em atividades no campus



Discentes do curso Segurança no Trabalho em práticas profissionais

O Campus Catolé do Rocha é polo dos cursos subsequente a distância de Secretaria Escolar (sede em Campina Grande), Segurança no Trabalho (Sede em Patos) e Informática Mediotec (sede em Guarabira) para o Ensino Médio. A função do polo é dar apoio logístico ao aluno, oferecendo uma estrutura que garanta um apoio presencial na realização de suas atividades por meio de equipamentos (computadores). É no polo que acontecem também as provas presenciais que, junto com as atividades, são aplicadas pelo mediador presencial.

Atualmente o corpo de profissionais responsáveis pelo ensino à distância é formado pelos servidores: Márcio Roberto, coordenador de polo; Alexandro Trindade, mediador presencial; e Cleide Alves, apoio de polo. O ensino a distância no IFPB campus Catolé do Rocha teve início em 2015, abrangendo alunos de

Católé do Rocha e municípios vizinhos, como Pombal, São Bento e Paulista.

Em 2017 teve início o Mediotec, que é um curso técnico concomitante ao Ensino Médio, destinado aos alunos que estejam cursando o primeiro e segundo anos do Ensino Médio da rede pública estadual. O curso técnico oferecido pelo campus é o de Informática. Na prática o estudante terá duas matrículas, uma do Ensino Médio e outra do Ensino Técnico, e ao final dos cursos terá também dois certificados de conclusão. O objetivo é fortalecer, expandir e interiorizar a oferta de educação técnica profissional.

“O ensino a distância vem crescendo nos últimos anos e parece ser uma modalidade que tende a se consolidar. Contudo, requer alguns aperfeiçoamentos, já que exige do aluno um grau de autodidatismo, o que acaba provocando uma considerável taxa de evasão”, disse

Márcio Roberto, coordenador de polo. A educação a distância ainda é uma modalidade de ensino diferente, mas é preciso romper as barreiras das fronteiras territoriais e criar canais para as reflexões e práticas do EaD.

CURSO DE LETRAS

O primeiro curso a ser ofertado pelo IFPB na modalidade a distância foi Licenciatura em Letras (habilitação Língua Portuguesa). Podem concorrer a uma vaga no curso de Letras professores da rede pública de ensino, pessoas com deficiência e candidatos oriundos de escolas públicas, assentados da reforma agrária e ampla concorrência.

Todos os candidatos devem usar as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), exceto aqueles que pretendem concorrer às vagas direcionadas para professores da rede pública. São 200 vagas distribuídas entre os polos de João Pessoa, Campina Grande, Picuí e Sousa.

O curso surgiu a partir da verificação por parte da equipe de professores da Coordenação de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias da existência de uma quantidade significativa de docentes que atuavam na rede pública de ensino sem a devida habilitação para o exercício legal do ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Provas presenciais do Mediotec acontecem aos sábados





ESTUDANTES REVELAM MUDANÇAS APÓS INGRESSAREM NO INSTITUTO FEDERAL

Gratidão e pertencimento marcam relatos dos discentes no Campus Catolé do Rocha



Aleff, Ana Carla, Samuel, Alyce Raiane, Carmem e Anna Karenina são do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio

O Campus Catolé do Rocha conta com vários atores, sendo todos de grande importância para o seu bom andamento. Todavia, os alunos são os verdadeiros protagonistas dessa história. Por esse motivo, abrimos espaço para os nossos discentes, que atualmente representam a contento o nosso campus. Mesmo com pouco tempo de funcionamento, não é pouco o que temos para contar.

Aleff de Moura, Ana Carla Pereira, Samuel de Sousa, Alyce Raiane, Carmem Daniela Pereira e Anna Karenina de Oliveira revelam suas histórias de pertencimento ao Campus Catolé do Rocha e como o instituto mudou suas vidas. Eles são alunos do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

“O processo de deixar minha casa para morar em outra cidade foi muito complicado, mas o IFPB em Catolé do Rocha me ajudou em tudo, em todo esse meu processo de transição. A palavra que pode descrever o IFPB é aconchego, na verdade ele é bem mais que um instituto, é uma família”, disse Alyce, do 2º ano matutino, que mora na cidade de Belém do Brejo do Cruz (PB).

Carmem, do 1º ano matutino, relata que também teve dificuldades para estudar no IFPB, mas que o ensino de alta qualidade faz valer a pena todos os desafios. “Minha maior motivação ao escolher estudar no IFPB em Catolé do Rocha foi saber que existe um meio de ter um ensino altamente qualificado, e que seja concebido gratuitamente pelo mérito do aluno, e por saber que após concluir meu curso, eu terei imensas opções de carreiras a seguir”, destacou.

Sobre carreiras e oportunidades de emprego, o aluno Samuel de Sousa, estudante de uma das primeiras turmas do Curso Técnico em Edificações (3º ano vespertino) relatou. “Mesmo a construção civil sendo subdividida em diferentes áreas, o técnico está incluído em todas as etapas da obra, desde a etapa projetual até a execução propriamente dita. Então, o mercado, para um técnico em edificações, está aberto para oportunidades de emprego”.

O discente Aleff de Moura, estudante de outra turma que iniciou o Curso Técnico em Edificações no campus (3º ano matutino), relatou sobre a qualidade do ensino, que ajuda na formação profes-

sional do estudante. “O ensino no IFPB, em minha opinião, é o melhor que eu conheço. Professores de qualidade e compromisso, eventos e atividades de pesquisa e extensão que ajudam na formação profissional do estudante. Sem falar no sistema virtual que ajuda demais”, frisou.

Ana Carla, do 1º ano vespertino, vê o IFPB como uma grande oportunidade. Em suas palavras, a aluna relata a qualidade de ensino e dos professores. “Eu vejo o IFPB como uma grande oportunidade para muitas pessoas que querem alcançar seus objetivos e ser alguém na vida. Temos a disponibilidade de diversos professores qualificados, com mestrado e doutorado, diferencial que em várias escolas não têm”, concluiu.

Ana Kareninna, estudante do 2º ano vespertino, avalia o ensino técnico federal visando os resultados que espera ter no futuro. “O IFPB é uma escola com altos índices de aprovados em vestibulares. Aqui, tenho a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes lugares; não existe distinção. Também aprendemos além dos muros da escola”, ressaltou a discente.



MEDALHISTAS EM COMPETIÇÕES DE ROBÓTICA E JOGOS ESCOLARES NO NORDESTE

Resultados expressivos nos eventos da região motivam cada vez mais as equipes

Dar conta dos estudos não é uma tarefa fácil para a grande parte dos estudantes. Requer disposição e principalmente disciplina. Mesmo assim, estudantes do IFPB Campus Catolé do Rocha conseguem ir além das atividades curriculares participando de congressos, eventos de robótica, olimpíadas e jogos escolares.

Destaques recentes em jogos são os discentes Rivaldo Alencar Ezequiel da Silva, do 1º ano matutino, que se classificou para a etapa nordestina dos Institutos Federais 2018, no mês de setembro; e Joyce Lorrany Ferreira, convocada para disputar pela seleção paraibana do IF de Picuí e assim competir na etapa Nordeste. A atleta de handebol é do 2º ano matutino.

Rivaldo participou na modalidade xadrez e o torneio ocorreu na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte (RN). “Das 11 partidas que joguei ganhei 6 no total. A competição foi muito boa e não imaginava chegar a essa etapa no meio de grandes jogadores de xadrez”, disse o discente. Na classificação geral da modalidade, a Paraíba conquistou o bronze (masculino e feminino). O evento teve

diversas modalidades como futsal, handebol, basquete e judô.

Outro destaque no campus é a equipe Spartacus, que participa das competições de robótica. O discente Carlos Eduardo Suassuna, integrante da equipe, informou que desde 2017 já foram conquistadas cinco medalhas. “A cada vitória desejamos melhorar ainda mais e no mês de novembro vamos participar de uma competição nacional”, frisou.

A Spartacus participou da final nacional da Olimpíada Brasileira de Robótica, de 6 a 9 de novembro de 2018, em João Pessoa (PB). Para o professor e orientador da equipe, Alexsandro Trindade, os resultados obtidos colocam o campus Catolé do Rocha como referência em competições de robótica no cenário estadual. Os alunos Ytallo Felipe, Gabriel Soares, José Gabriel e Gerson Alves também participam da equipe.

Os discentes do campus também participam de eventos de pesquisas em outros Estados. “A importância dessas atividades é grande, pois eu mesmo só conheci a pesquisa quando estava na faculdade e sofri bastante ao ter o primeiro contato.



É algo fundamental, pois já prepara os alunos para universidade”, disse o professor de Biologia, Jean Carlos da Costa.

Rivaldo Alencar: destaque na disputa de xadrez

O professor acrescentou que mesmo com as dificuldades orçamentárias, os alunos vão no mínimo uma vez por ano aos eventos. “A troca de conhecimentos é algo fundamental, pois além de acesso a outros projetos, os alunos participam de minicursos, e quando voltamos já estamos repletos de novas ideias”, finalizou Jean Barros. Em janeiro de 2018, os alunos estiveram em Fortaleza participando de uma Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura.

Aluna ganha bronze na Olimpíada de Geografia em Brasília

O Campus Catolé do Rocha colecionou mais uma conquista em sua participação na IV Olimpíada GeoBrasil 2018. A competição reúne a IV Olimpíada Brasileira de Geografia e a II Olimpíada Brasileira de Ciências da Terra e teve sua etapa nacional em Brasília, entre os dias 19 e 21 de outubro.

A equipe “Candagos”, composta por Warly Maia, Deborah Kamilly e Raquel Dantas, do 2º ano do Curso Técnico de Edificações, participou da etapa nacional. Por equipe, eles fizeram duas provas

e nas provas individuais cada um se submeteu também a dois testes. Na prova individual Raquel conquistou bronze.

“A Olimpíada Brasileira de Geografia e de Ciências da Terra me trouxe a oportunidade de amadurecer a coletividade e abrir novos horizontes. Reconheço a importância do Instituto Federal da Paraíba na minha vida e do acesso a uma boa educação. Estou muito feliz. Essa medalha é nossa, dos meus amigos da equipe, do professor João Ximenes e do nosso Campus”, vibrou Raquel Dantas.

O IFPB conquistou medalhas de ouro na classificação estadual com três equipes. Além da “Candagos”, o campus Catolé do Rocha, teve a participação da equipe “Carcará” e o Campus Cabedelo a equipe “Os Aliados”. Eles conquistaram a medalha entre as escolas públicas.

O professor de Geografia, João Ximenes, foi o responsável pela orientação da equipe de Catolé do Rocha. Ele destacou que foi uma preparação de meses com os estudantes. *(Ana Carolina Abiaby – jornalista do IFPB)*

FOCO EM CAMPANHAS EDUCATIVAS E ORIENTAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Setor de saúde procura debater temas que são de interesse da comunidade escolar. Estudantes ressaltam a importância das ações e o atendimento oferecido no campus



Ações de conscientização no Campus Catolé do Rocha

O Campus Catolé do Rocha preocupado com a saúde dos discentes e servidores realiza frequentemente campanhas educativas e eventos de conscientização em relação à prevenção de doenças. A enfermeira Ana Maria Torres, responsável pelo setor, afirma que para a realização de eventos relacionados à saúde entra em consenso com os alunos, para que eles discutam os temas de maior demanda. Com isso, é feito um levantamento dos temas, e assim tem início o processo de culminância de cada diagnóstico.

“O contexto escolar representa um ambiente estratégico para aquisição de conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento, por ser um local em que o discente desenvolve vínculos e permanece, geralmente, por um tempo prolongado. Logo, se torna um local propício para o desenvolvimento de ações de educação em saúde e é esse o principal foco do nosso atendimento”, destacou Ana Maria Torres.

Embora realize um trabalho com grande êxito, Ana Maria Torres relatou que sente um pouco de dificuldade pelo fato do campus ter poucos profissionais na

área da saúde, o que faz com que ela assuma outras funções. O Campus Catolé do Rocha, por exemplo, não dispõe de um médico.

Com isso, a enfermeira só tem condições de realizar atendimentos como verificação de sinais vitais (sinais clínicos da função orgânica básica), realização de curativos básicos, e caso o quadro do aluno seja preocupante, será encaminhado ao hospital.

O corpo discente é bastante satisfeito em relação ao atendimento de saúde oferecido pelo campus. A aluna Maria Eduarda Feitosa Camilo, do 2º ano vespertino do Curso Técnico Integrado em Edificações, enfatiza que sempre que recorre aos serviços. “Um dia, vim assistir aula, minha pressão aumentou, recorri

aos serviços e fui bem assistida. A enfermeira verificou minha pressão, fez algumas perguntas, e comunicou à minha família que eu não estava me sentindo bem. Muito importante esse serviço”, disse.

Ana Maria Torres afirma ainda que o campus não possui nenhuma parceria oficializada em documentos, mas quando necessita de algo solicita às secretarias do município que têm ajudado bastante. A profissional ressalta a parceria com a Universidade Estadual da Paraíba em Catolé do Rocha (UEPB), que sempre disponibiliza seu espaço para realizações de eventos. Recentemente ocorreu o evento da III Semana da Saúde, que abordou o tema “Saúde Mental e Sexualidade”.





ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL AJUDA NO ACESSO E PERMANÊNCIA DO ENSINO PÚBLICO

São disponibilizados auxílios alimentação, transporte e moradia de acordo com as necessidades apresentadas pelos discentes. Além de recursos para os eventos

Apoiar a melhoria do desempenho acadêmico é uma das prioridades do Campus Catolé do Rocha, que oferece auxílios alimentação, transporte (municipal e intermunicipal) e moradia, observando a necessidade dos discentes. Também são disponibilizadas ajudas de custo para participação em eventos externos de natureza acadêmica, científica, institucional e esportiva.

De acordo com Marta Simone Vital Barreto, responsável pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAEST), a assistência estudantil é um conjunto amplo de atividades desenvolvidas que tem por objetivo favorecer o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes no instituto. Ela acrescentou que para serem contemplados com o auxílio, os interessados devem se inscrever por meio de um edital que é lançado no primeiro trimestre do ingresso no curso. Os recursos são disponibilizados ao longo do ano letivo.

Entretanto, os recursos disponíveis para pagamento destes auxílios não são suficientes para atender a todos os estudantes. Deste modo, com base em critérios socioeconômicos (composição familiar, renda per capita, situação de moradia e saúde da família), é feita uma seleção para que aqueles que apresentem maior índice de vulnerabilidade social sejam contemplados. Vale ressaltar que quando há situação de desistência, transferência externa ou mesmo desligamento do auxílio de um estudante contemplado, faz-se a chamada do próximo estudante da lista de espera.

A estudante do 2º ano vespertino do curso Técnico em Edificações, Letícia Alane da Costa Oliveira, mora em Catolé do Rocha e recebe auxílios de transporte e alimentação. “A minha residência fica distante da sede provisória e o auxílio transporte é de fundamental importân-

cia para a minha locomoção. O de alimentação também beneficia quem fica os dois turnos no campus”, contou Letícia.

A coordenação também realiza acompanhamento social dos estudantes. “São atendimentos individuais, orientações sociais aos responsáveis, visitas domiciliares, encaminhamentos à rede de serviços e políticas públicas”, concluiu. Em parceria com a equipe pedagógica e de saúde são desenvolvidas atividades de assistência ao estudante, a exemplo de oficinas, palestras e projetos.

SETOR PEDAGÓGICO

O setor pedagógico do Campus Catolé do Rocha também desenvolve um trabalho de grande importância no campus. As atividades são realizadas pela pedagoga

Vera Cleia Cavalcanti e pela Técnica em Assuntos Educacionais, Eliene Nunes Ferreira, que atuam no Programa de Apoio Pedagógico, cujo objetivo é apoiar ações didático-pedagógicas para melhorar o desempenho dos estudantes.

Em busca desse objetivo, o setor pedagógico promove rodas de conversa com os estudantes, proporcionando a formação crítica-reflexiva sobre suas trajetórias escolares, acompanha o processo de ensino-aprendizagem, colaborando com reuniões de família e escola, participando dos conselhos de classe e reuniões pedagógicas, e analisando o rendimento escolar dos alunos.

Também atende pais, alunos e professores que buscam o setor para dialogar com o setor e/ou apresentar dificuldades surgidas no processo.

Marta Simone é a responsável pela Coordenação de Assistência Estudantil



PESQUISA E EXTENSÃO CONTRIBUEM PARA O CONHECIMENTO DOS BOLSISTAS

Editais publicados oferecem auxílio financeiro para a realização dos projetos. Professores, técnicos e discentes participam das iniciativas desenvolvidas no campus



Projeto de pesquisa no Campus Catolé do Rocha obteve o segundo lugar no SIMPIF

O IFPB oferece ao corpo discente a oportunidade de desenvolver sua formação em torno do contato com as atividades de ensino, com a pesquisa científica e com projetos de extensão. Essas ações envolvendo o tripé ensino, pesquisa e extensão têm como objetivo buscar novos conhecimentos e soluções para as necessidades dos campi e também da comunidade em geral, de acordo com o contexto socioeconômico de cada região.

No IFPB, essa busca de conhecimento ocorre de diversas formas, uma vez que os campi proporcionam atividades que se adequam às diferentes habilidades de seus servidores e alunos, fazendo com que o conhecimento seja transmitido a todos de forma homogênea e clara. Uma das principais formas da aquisição de conhecimento é a produção de projetos de pesquisa, que recebem o investimento da instituição para que permaneçam ativos.

A Coordenadora de Pesquisa do Campus Catolé do Rocha, professora Dra. Tainá Souza Silva, destaca a importância da pesquisa no incentivo à construção do conhecimento, desenvolvendo no discente o senso crítico acerca dos problemas que estão ao seu redor e buscando

maneiras de solucioná-los. “Para criação de um projeto de pesquisa parte-se de um tema de interesse, levando em consideração a relevância para investigação e/ou busca por soluções de problemas relacionados com a comunidade local ou algo mais amplo, sendo realizada revisão bibliográfica em todas as etapas”, afirma a professora.

A proposta de elaboração do projeto parte da própria instituição, que publica um edital de inscrição de projetos, tendo como público-alvo servidores e discentes, contendo as instruções necessárias para elaboração de propostas de projetos a serem enviados para a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB. Após o envio dessas propostas, os projetos passam por uma avaliação, levando em consideração a consistência e a viabilidade da realização da pesquisa no contexto local onde cada campus está inserido. Os projetos aprovados, dependendo do edital de inscrição, podem ter auxílio financeiro para a realização das pesquisas e/ou concessão de bolsas para os envolvidos no projeto.

Perguntada sobre qual o objetivo de um projeto de pesquisa, a professora Tainá Souza explica: “buscam-se trabalhos que possam contribuir para o desenvolvi-

mento científico, tecnológico e de inovação do IFPB – Catolé do Rocha, assim como das regiões que estão no seu entorno, observando-se aspectos técnicos, políticos, sociais, culturais, ambientais e econômicos, além de fatores como coerência e exequibilidade do projeto”.

Entre os projetos de destaque no campus podemos citar “Conhecimento tradicional: plantas utilizadas por populações quilombolas e assentamentos rurais do município de Catolé do Rocha-PB para previsão de estações chuvosas e/ou estiagem”. O projeto obteve o segundo lugar na categoria ‘Ciências Biológicas’ no 2º Simpósio de Pesquisa, Inovação e Pós Graduação do IFPB realizado no ano de 2017. A orientação foi do professor de Biologia, Jean Carlos da Costa.

SAIBA MAIS

A área de Língua Inglesa do IFPB, Campus Catolé do Rocha, também está contemplada com o projeto de pesquisa “Produção de Material Didático de Leitura em Língua Inglesa através de Provérbios”, desenvolvido pela discente do Curso Técnico em Edificações, Bianka Barbosa Ferreira e orientado pelo professor de Língua Inglesa do campus, Daniel de Sá Rodrigues, com o apoio do CNPq.

O projeto tem como objetivo organizar um material didático que possa auxiliar no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa tendo como base os provérbios, que são textos curtos, adequados para aprendizes da língua. O material está sendo testado com os estudantes do Curso Técnico em Edificações do IFPB Campus Catolé do Rocha. A perspectiva é que o material possa contribuir com o aprendizado de leitura em Língua Inglesa.



PROJETOS BENEFICIAM REGIÃO E COMUNIDADE APOIA INICIATIVAS DO CAMPUS

Uma das exigências é a relevância do projeto que será desenvolvido e sua relação com os conteúdos constantes no PPC do curso. Atividades de extensão se destacam

A pesar de sua curta existência o Campus Catolé do Rocha se destaca nas atividades extensionistas. Entre esses projetos, estão A Musicalização com os Quilombolas, o PREENEM, O Lúdico no Processo de Aprendizagem Infantil, Semeando Saberes, Educação Ambiental, Esporte e Cultura, Descarte Sustentável: o Uso de Óleo de Frituras na Produção de Sabão Artesanal na Comunidade Quilombola de Lagoa Rasa.

“No IFPB trabalhamos com os três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A extensão é compreendida como o espaço que promove a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Para o Campus Catolé do Rocha, a extensão é uma forma de mostrar a importância para sua cidade sede e municípios vizinhos, não

somente com ensino público e de qualidade, mas também com ações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico da região”, enfatizou o Coordenador de Extensão, o professor Alessandro Trindade.

Tudo ocorre através de editais. Após um edital ser liberado, os alunos juntamente com um coordenador (professor ou técnico) devem elaborar um projeto de extensão voltado para a comunidade externa. Cada edital tem suas exigências, portanto um dos pontos principais é a relevância da ação desenvolvida e sua relação com os conteúdos constantes no PPC (Projeto Pedagógico do Curso) no qual o aluno está matriculado.

Ao ser indagado se foi difícil assumir a coordenação de extensão do campus, o

professor Alessandro respondeu: “Sim, pois não tive a oportunidade de estudar em um Instituto Federal onde os alunos conhecem a extensão já no ensino médio, e na faculdade eu desenvolvi um perfil voltado para a pesquisa. Então assumi a coordenação de extensão tendo muito para aprender”, concluiu.

PROJETO MUSICALIZAÇÃO

Foram realizados cursos de pequena duração com noções básicas de música, execução de instrumentos de percussão e a construção de um repertório de ritmos afro-brasileiros. Para o professor (Artes), Ilton Fonseca, foi gratificante fazer o trabalho na comunidade. “No geral são pessoas simples, carentes e com grande potencial artístico e cultural”, destacou.

“A Musicalização com os Quilombolas” foi desenvolvido pelo professor Ilton Fonseca. Alunos participaram do PREENEM



ENTREVISTA: “GESTÃO DO CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA PRIORIZA AÇÕES PARA DISCENTES”

À frente da gestão do campus, desde o ano de 2014, o diretor-geral Caetano José de Lima, fala do trabalho que vem sendo realizado e os desafios enfrentados com a contingência de recursos. Também ressalta o diálogo com parceiros e comunidade local



"Temos grandes parcerias, a exemplo da Prefeitura que cedeu prédio e servidores", ressaltou o gestor

O IFPB está instalado em Catolé do Rocha desde quando? Qual a avaliação que o senhor faz da atuação do campus?

O IFPB começou sua atuação em Catolé do Rocha, Sertão da Paraíba, no ano de 2012, como Centro de Inclusão Digital (CID) oferecendo cursos profissionalizantes de Informática e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A partir do mês de fevereiro de 2016 passou a funcionar com turmas regulares do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. Hoje temos um campus consolidado e atuante aqui na região oferecendo ensino de qualidade, participando da formação do cidadão, produzindo e dis-

seminando conhecimentos científicos e tecnológicos. Não podemos esquecer os projetos de pesquisa e extensão que beneficiam a comunidade local.

O senhor assumiu a direção geral do Campus Catolé do Rocha em fase de consolidação. Qual o grande desafio?

Assumi o cargo no mês de agosto de 2014 quando o campus ainda era uma grande incerteza. Nesse momento, a construção da nossa sede estava em ritmo muito lento e chegou até mesmo a passar quase um ano com as obras paralisadas, tendo em vista, que a empresa responsável abandonou a obra. Foram retomadas em meados de 2016 e agora o campus foi inaugurado. O número pequeno de servidores em Catolé também me preocupava muito, tínhamos apenas oito e hoje somos mais de 40.

Quais melhorias alunos e servidores podem esperar a partir da conclusão das obras da sede?

Venho reiterar o grande apoio dado pelo poder público de Catolé do Rocha durante todos esses anos como a cessão do prédio da escola, servidores e o pagamento de água e energia elétrica até junho deste ano. Em relação à mudança para uma sede própria, as melhorias começam pelo maior conforto tanto para os discentes quanto servidores. Claro que ainda teremos muitas dificuldades a vencer devido até mesmo ao nosso orçamento.

O campus beneficia alunos de quantas cidades?

Hoje temos alunos de 25 municípios da Paraíba e também do Estado vizinho

Rio Grande do Norte. No total são mais de 200 discentes no Campus Catolé do Rocha.

Com a política de contingência de gastos na Educação quais as prioridades do campus?

Nesse momento é preciso estabelecer prioridades de gastos segurando a execução orçamentária. Os cortes começam pelo próprio diretor que em 2018 preferiu desistir de participar de eventos, principalmente fora do Estado, a exemplo da Reditec, ocorrida no Rio de Janeiro, para fazer economia de diárias e passagens. As prioridades são para os nossos discentes no que se refere aos auxílios e à participação em eventos, pois o eles têm apresentado grandes resultados. Podemos destacar a participação brilhante dos alunos na etapa estadual de Robótica, nos jogos dos IFs e em olimpíadas, como as de Matemática e Geografia.

Como é a parceria do Campus Catolé do Rocha com o município e outras entidades?

Temos grandes parcerias, a exemplo da Prefeitura de Catolé do Rocha que deste ano de 2012 cedeu o prédio e servidores para nosso campus, além da UEPB e da Escola Agrotécnica do Cajueiro, onde sempre usamos seu espaço e veículos para nossos eventos. Também o Sindicato Rural de Catolé do Rocha no qual realizamos eventos em parceria, como o Encontro dos Profetas da Chuva, bem como o Instituto Cultural Casa do Berradêro e à Cooperativa de Apicultores em parceria para realizar o Festimel Catolé do Rocha.



CORTES NÃO IMPEDEM O AVANÇO E DIRETOR RESSALTA EMPENHO DE SERVIDORES

Diretor de Administração, Planejamento e Finanças, Raniery Queiroga, também destaca bom desempenho dos alunos em olimpíadas e apresentação de trabalhos

Mesmo representando uma elite da escola pública no Ensino Médio e na Educação Técnica, os Institutos Federais foram afetados por um cenário de crise financeira que atinge o país. Num campus do porte de Catolé do Rocha, no Sertão paraibano, que tem orçamento próprio desde o ano de 2017, a situação não é diferente, e a contingência orçamentária aparece como o principal entrave no setor administrativo.

No entanto, mesmo diante dessa situação, o diretor de Administração, Planejamento e Finanças, Raniery Queiroga, ressalta que o campus tem um potencial extraordinário, tendo em vista os excelentes resultados obtidos nas competições de robóticas, nas diversas olimpíadas, apresentações de trabalhos e ações culturais que os discentes participam. “É um campus que só tem a crescer”, destacou o diretor. Raniery Queiroga que assumiu o cargo de diretor no ano mês de dezembro de 2016 sempre busca oportunidade de capacitação para

os servidores do setor administrativo e financeiro. “Organizamos cursos de Fiscalização de Contrato, Siasi Operacional I e II, IN 02, enviamos servidores para participar de curso de pregoeiro em Foz do Iguaçu (Paraná), eventos promovidos pela Diretoria Geral de Gestão de Pessoas (DGEP), além de cursos online”, completou.

Raniery Queiroga também falou da complexidade na divisão de tarefas na parte administrativa devido à deficiência no quadro de servidores. Mesmo com essa dificuldade o setor, com o comprometimento de todos, tem exercido um papel extremamente importante no engrandecimento do campus. “A equipe que temos em Catolé do Rocha atende as demandas a serem alcançadas, mas precisamos da contratação de mais servidores”, reforçou.

Em relação à construção da sede definitiva o diretor citou algumas melhorias: “Certamente o primeiro passo é o espaço físico e conseqüentemente os

equipamentos necessários para um bom desenvolvimento de nossas atividades”, finalizou Raniery. O diretor ingressou no Instituto Federal da Paraíba no anos de 1995, na antiga Escola Agrotécnica Federal de Sousa (hoje Campus do IFPB).



“É um campus que só tem a crescer”, destaca Raniery Queiroga

GRÊMIO “ZÉ RAMALHO” MELHORA A INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES

Mais do que representar os alunos em reivindicações e propostas, o grêmio estudantil “Zé Ramalho” do Campus Catolé do Rocha, propõe outras atividades benéficas. A organização que permite o diálogo e ações tanto no ambiente escolar como na comunidade surgiu no ano de 2017 pela necessidade de aumentar a interação entre alunos e os servidores do campus.

Segundo o presidente Ytalo Felipe Alves de Farias, (aluno do terceiro ano matutino) do Curso Técnico em Edificações, algumas propostas apresentadas em sua

gestão estão sendo concretizadas, como o torneio de futsal e o Setembro Amarelo. Outras não foram levadas adiante ainda por questões financeiras. “Podemos citar a realização de um sarau poético e a criação de uma quadra de areia”, frisou.

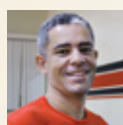
Ytalo disse ainda que a interação dos alunos melhorou após a criação do grêmio, seja nos debates, eventos e no desempenho escolar. “Por esses motivos o grêmio estudantil é essencial em cada escola”, reafirmou. A posse da nova gestão ocorreu no dia 23 de março deste ano. O grêmio teve como primeiro presidente

o estudante Aleff de Moura Nascimento. A escolha do nome “Zé Ramalho” para o grêmio é uma forma de homenagear o cantor da cidade de Brejo do Cruz, vizinha de Catolé do Rocha.

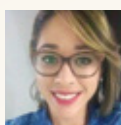




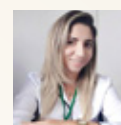
NOSSOS SERVIDORES



ALEXSANDRO TRINDADE SALES DA SILVA
Professor de Informática e Coordenador
Geral de Ensino



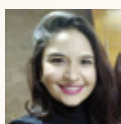
ALINE DANIELLY LEAL DA SILVA
Professora de Língua Portuguesa



ANA MARIA TORRES BRASIL
Técnica em Enfermagem



ANTONIO GONÇALVES FILHO
Pedreiro



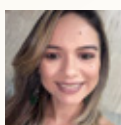
ARYANE MARYANE PRAXEDES
Assistente de Aluno



BRÍGIDA BATISTA BEZERRA
Professora de Educação Física



CAETANO JOSÉ DE LIMA
Diretor-Geral



CAROLINA LINHARES NASCIMENTO
Bibliotecária-documentalista



CLEIDE ALVES DE SOUSA
Coordenação de Gestão de Pessoas



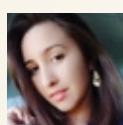
DANIEL DE SÁ RODRIGUES
Professor de Língua Inglesa



DANIEL NEEMIAS TORRES SIQUEIRA
Téc. de Tecnologia da Informação



ELIENE NUNES FERREIRA
Téc. em Assuntos Educacionais



ELISÂNGELA GONÇALVES A. FERNANDES
Assistente em Administração



FLAVIANO MACIEL VIEIRA
Professor de Língua Portuguesa



FRANCIELIO DA PAIXÃO FREITAS
Professor de Topografia



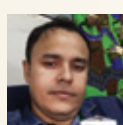
FRANCISCO JOÃO DE DEUS DE CARVALHO
Coordenação de Execução Orçamentária
e Financeira



GISELLY PATRÍCIA DIAS DE SOUZA
Assistente de Aluno



ILTON LUIZ FONSECA DE OLIVEIRA
Professor de Artes



JEAN CARLOS DA COSTA
Professor de Biologia



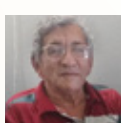
JOÃO CLIMACO XIMENES NETO
Professor de Geografia



JOÃO MIGUEL DE SOUZA NETO
Professor de Educação Física



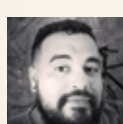
JOSÉ DE ARIMATEIA AUGUSTO DE LIMA
Professor de Empreendedorismo e Met.
Trabalho Científico/ Coordenador do Curso



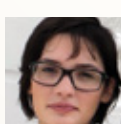
JUVENCIO FRANCISCO DE LIMA
Analista de tec. da Informação



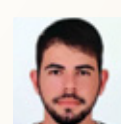
LUDMILA PATRIOTA GUEDES
Professora de Sociologia



LUÍS FERNANDO GOMES FERNANDES
Professor de Física



LUIZA MARIA MEDEIROS DE LIMA
Professora de Projeto Arquitetônico/Dese-
nho Arquitetônico e Materiais de Construção



MARCELO BRUNO GOMES PEDROZA
Professor de Matemática



MÁRCIO ROBERTO SOARES BEZERRA
Professor de Filosofia



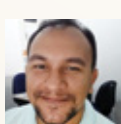
MARTA SIMONE VITAL BARRETO
Assistente Social



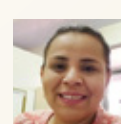
PRISCILLA EMMANUELLE FORMIGA
Professora de História



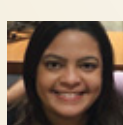
RANIERY ANTUNES QUEIROGA
Diretoria de Administração, Planejamento
e Finanças



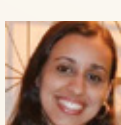
ROMILDO DE SOUZA LIMA
Técnico em Edificações/ Coordenação
de Compras e Licitações



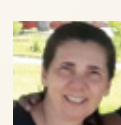
ROSIVANIA MARIA DA SILVA
Professora de Espanhol



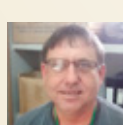
SUZANY CECILIA DA SILVA MEDEIROS
Professora de Matemática/ Direção de
Desenvolvimento do Ensino



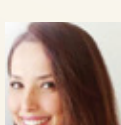
TAINÁ SOUZA SILVA
Professora de Química



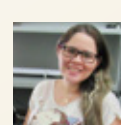
VERA CLEIA ALVES DA SILVA CAVALCANTI
Pedagoga



WELLINGTON AZEVEDO VIDAL
Almoxarifado e Patrimônio



YASMIN RAMOS PEREGRINO
Professora de Desenho Auxiliado por
Computador/Desenho Básico e Técnico



WELLITA AZEVEDO SILVA
Assistente de Laboratório